

LIGA ACADÊMICA NO CURSO DE MEDICINA: UMA CONSTRUÇÃO ALÉM DO TRIPÉ UNIVERSITÁRIO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Anne Karinini Silva Gama¹, Fernando Marinho Filho², Jacinta Lícia Fernandes Silva³,
Laíza Cláudia Barbosa de Macêdo⁴, Daniele Maria Lopes Pinheiro⁵, Ana Larissa
Fernandes Holanda⁶**

¹ Universidade Potiguar do Rio Grande do Norte (anneksg@hotmail.com)

² Universidade Potiguar do Rio Grande do Norte (fernandomarinho892@gmail.com)

³ Universidade Potiguar do Rio Grande do Norte (jacinta.licia@hotmail.com)

⁴ Universidade Potiguar do Rio Grande do Norte (laizabmacedo@gmail.com)

⁵ Universidade Potiguar do Rio Grande do Norte (pinheirodml@gmail.com)

⁶ Universidade Potiguar do Rio Grande do Norte (ana.larissa@unp.br)

Resumo: No contexto de pandemia, pelo SARS-COV2, vivenciado pelos estudantes de todo o Brasil, no qual o prejuízo das aulas práticas contribui negativamente para o rendimento acadêmico, a criação de ligas acadêmicas como mecanismo compensatório tornou-se ainda mais uma necessidade. Com isso, o trabalho tem como objetivo apresentar a experiência de discentes na criação de uma liga acadêmica durante o curso de Medicina para ajudar na formação como profissional diferencial na área da saúde, baseado na Pesquisa e Inovação em Saúde. Trata-se de uma pesquisa tipo relato de experiência, vivenciada entre os meses de novembro de 2020 a fevereiro de 2021, realizada em uma universidade privada do Estado do Rio Grande do Norte (RN). Como resultados obteve-se a criação da Liga Acadêmica de Pesquisa e Inovação em Saúde do RN (LAPIS) com foco em pesquisa e inovação em saúde, fugindo dos modelos de práticas curriculares. Dessa forma, considera-se com base nessa experiência, principalmente em meio a uma pandemia em que a medicina baseada em evidências é chave para tomadas de decisões, que a pesquisa e a saúde precisam andar juntas e que essa vivência, proporcionada pela LAPIS, dos alunos é imprescindível para o futuro como médicos.

Descritores: Ligas Acadêmicas; Medicina; Educação Médica; Empreendedorismo; Pesquisa.

Eixo Temático: Inovações e Tecnologias no Ensino de Saúde e Educação em Saúde.

Modalidade do Trabalho: Relato de Experiência.

1. INTRODUÇÃO

As Ligas Acadêmicas de Medicina (LAMs) são associações sem fins lucrativos constituídas por alunos de diferentes períodos da graduação médica que buscam aprofundar seus conhecimentos e desenvolver habilidades na prática (VASCONCELOS, 2020; TOLEDO et al, 2020). A atuação das LAMs está pautada no tripé educacional clássico: ensino, pesquisa e extensão e, para tanto, são ministrados encontros teóricos, discussão de casos clínicos, elaboração de trabalhos científicos e estágios em unidade de saúde públicas e privadas (TOLEDO et al, 2020).

A formação das LAMs deu-se no século 20 devido à forte necessidade de combate à tuberculose e à hanseníase, mas ficou marcada com a criação da Liga de Combate à Sífilis, na Universidade de São Paulo, visando a promoção de hábitos de saúde no contexto de epidemia da doença (VASCONCELOS, 2020; YANG et al, 2019). A procura dos estudantes em participarem de uma liga torna-se cada vez maior e as principais motivações são: complementar as lacunas curriculares das universidades, aproximar-se da prática médica, aprofundar conhecimentos sobre determinada especialidade, e a necessidade de se reconhecer como profissional responsável (TOLEDO et al, 2020). Diante do cenário crescente no número de Ligas Acadêmicas, a Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina redigiu um Estatuto com a finalidade de orientar e legitimar essas organizações extracurriculares para além de uniformizar, definir as funções de uma Liga Acadêmica de Medicina (LAM) (ABLAM, 2016).

Para o profissional médico no aspecto vivenciado nos dias atuais, com desafios constantes no âmbito da saúde é exigido mais do que nunca uma formação de modo integrado e contextualizado. A via de mão dupla entre teoria e prática é essencial em um profissional da saúde que seja capaz de ter como ações a prevenção, promoção, proteção e reabilitação individual e coletiva, estando em sintonia com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) (KELLER-FRANCOET al, 2012; BRASIL, 2001). No entanto, os espaços extramuros das universidades têm que ir além do tripé, pois a sociedade busca e precisa de profissionais que não só entendam as necessidades da população, mas também que sejam proativos e que saibam inovar e solucionar os problemas existentes. Para isso, o empreendedorismo na saúde tem ganhado importância (COUTO FILHO, 2014).

Com base nisso, o Empreendedorismo, em suas diversas definições, pode ser caracterizado como uma interação entre indivíduos e processos, que aliados resultam na

transformação de uma oportunidade em um negócio de sucesso (SENTANIN et al, 2005). Com isso, é válido a construção de futuros médicos com visão empreendedora e com conhecimento científico capazes de inovar, suprindo as exigências da globalização. Dessa forma, esse profissional da área da saúde deve agir sem aflição para criar e inovar, fazendo a sociedade experimentar o novo em diagnósticos, tratamentos e outras tecnologias (GONÇALVES et al, 2011).

Além disso, o conhecimento científico pode, de forma conjunta, impactar na atuação desses profissionais, fazendo-os serem mais críticos em suas ações, auxiliando especialmente na tomada de decisão e estimulam uma prática clínica baseada em evidências científicas (FIGUEIREDO et al, 2016). Somado a essas habilidades essenciais para o futuro profissional de qualidade, é importante destacar também a necessidade do desenvolvimento das Soft Skills, que são habilidades interpessoais, comportamentais e socioemocionais, pautadas na liderança, comunicação e trabalho em equipe (SILVA; NETO; GRITTI, 2020).

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho foi relatar a experiência dos membros da Liga Acadêmica de Pesquisa e Inovação em Saúde do RN (LAPIS) durante o seu processo de formação, tendo como foco a pesquisa, o empreendedorismo e o soft skills. Pois, a importância desses eixos na conduta clínica e nas tomadas de decisões, como no desenvolvimento de habilidades interpessoais que auxiliem na vida profissional e no ensino de boas práticas de gestão e de educação financeira para o mercado de trabalho, promoverá melhoria no perfil de seus profissionais no cuidado a saúde.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciados entre os meses de novembro de 2020 e fevereiro de 2021, sobre a experiência de abertura da LAPIS pelos membros fundadores. Relatou-se o processo de criação da liga acadêmica voltada para as temáticas de pesquisa científica, empreendedorismo e soft skills no curso bacharelado de medicina de uma universidade privada do Estado do Rio Grande do Norte (RN). Foram abordados tópicos como a estrutura organizacional e a forma de atuação dos eixos que compõem o projeto. A liga teve suas atividades iniciadas no mês de março de 2021, mediante aprovação e regulamentação da universidade.

A elaboração do trabalho se deu a partir da análise retrospectiva do livro ata da liga, que é de posse da presidência e vice-presidência, contendo informações oficiais das reuniões de

estruturação do projeto. Além disso, o presente estudo lançou mão da análise do estatuto de fundação da LAPIS de 2021, elaborado ao final do processo de fundação dela.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme constatado pela Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina (ABLAM) em associação ao Estatuto da Liga Acadêmica, a LAPIS é um projeto que reúne estudantes de medicina e uma professora orientadora odontóloga e mestra em Saúde Coletiva, com a finalidade de promover discussões e criações diante da temática da Pesquisa bem como da Inovação em Saúde, com atividades desenvolvidas baseadas no trinômio universitário de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Idealizada no segundo semestre de 2020, a LAPIS surgiu em busca da necessidade de romper com as temáticas e criações de Ligas Acadêmicas tradicionais, levando-se em consideração que o ensino pedagógico na rede superior não é unidimensional, logo, não devem ser restritos a práticas educacionais de grades curriculares engessadas (DEBOLLE et al., 2019). Portanto, a liga surgiu com uma abordagem diferenciada buscando inserir temáticas voltadas para a Pesquisa e para as formas de se Inovar em Saúde, vertentes essas que os alunos do curso de Medicina não apresentam vivências em sua grande maioria, e com isso não tornam-se capacitados de além de atuar como médicos, poderem também atuar como pesquisadores e dessa forma fazer a medicina baseada em evidência mais presente em suas tomadas de decisões.

Em 2021, a LAPIS foi legitimada a partir da sua associação com a Universidade Potiguar, submetida como um projeto extracurricular, complementar as atividades educativas, sem fins lucrativos e contando com a participação de estudantes de Medicina. A liga é formada por uma equipe diretora, que contém os seguintes cargos: Presidente acadêmico, Vice-presidente, Tesoureiro, Diretor de Marketing e Comunicação, Equipe do Eixo de Pesquisa, Equipe do Eixo de Soft Skills e Equipe do Eixo de Empreendedorismo, guiados por uma Orientadora mestre nas Ciências da Saúde e docente da universidade.

No tocante a atuação da LAPIS, há a promoção de atividades dividida em 3 eixos, todos eles pautados no tripé universitário, definidos como: Eixo de Pesquisa, Eixo de Soft skills e Eixo de Empreendedorismo, em que cada um desenvolve atividades teórico-práticas que são fundamentais para o funcionamento pleno na construção de discussões relacionadas a Pesquisa e a Inovação em Saúde.

3.1 Eixo de Pesquisa:

No ponto de vista da Pesquisa, a LAPIS desenvolve atividades teóricas e aplicabilidade prática a partir de um processo de iniciação científica. São realizadas, mensalmente aulas teóricas via plataforma do Google meets, sobre temáticas acerca do mundo da pesquisa, tipos de estudo e atualização do currículo lattes. Em relação a produção científica, a liga se propõe a produzir semestralmente, pelo menos 2 artigos científicos, além de garantir sua participação e publicação anais em Congressos e Eventos científicos. Além disso, ocorre a construção de Projetos de Pesquisa, pautados na busca pelas formas de Inovação no âmbito Saúde do Rio Grande do Norte. Com isso, a participação dos estudantes nessas associações tem impacto positivo na formação de futuros médicos com uma atuação baseada em evidências e uma visão crítico-reflexiva sobre a literatura (CAVALCANTE et al., 2018).

3.2 Eixo de Soft Skills:

Quanto a Soft Skills, o eixo trabalha de forma teórica com aulas e rodas de conversas que ocorrem on-line mensalmente, a partir de temáticas sobre Liderança, Produtividade, Gestão de Tempo, Inteligência Emocional e Comunicação com profissionais e estudantes atuantes nessas áreas. Ademais, é o eixo responsável por manejar as mídias sociais, principalmente pelo Instagram (lapis_unp), e garantir a produção de conteúdo da liga com uma identidade visual bem definida e atualizar a atuação da LAPIS como um todo. Diante do exposto, pode-se garantir que o papel das Softs Skills, definidas como habilidades interpessoais de comunicação, liderança, coordenação de tarefas e tomada de decisões, são essenciais para a construção de um profissional que saiba trabalhar em equipe (VIANA, 2015). Por isso, a liga vem cumprindo seu papel por trazer temáticas diversas e que contribuem para a formação de um profissional de excelência.

3.3 Eixo de Empreendedorismo:

Em relação ao eixo de Empreendedorismo, a organização também se baseia em aulas e trocas de experiências sobre a temática, em formato remoto com convidados capacitados sobre a temática de Educação Financeira, Investimentos e Estímulo de ideias. Somado a isso, o eixo busca desenvolver vendas e projetos voltados para arrecadação de fundos e empreendimentos para se inovar na área da Saúde. Dessa maneira, é fundamental garantir que as inovações em saúde de insumos, medicamentos, tecnologias, diretrizes e outros, acompanhe o conhecimento

científico (GUIMARÃES, 2004). Nesse ínterim, a LAPIS busca trazer esse impacto na comunidade com ideias e planejamentos inovadores.

4. CONCLUSÃO

Diante dos pontos descritos e analisados sobre a experiência dos discentes na criação de uma liga acadêmica, que vai além do tripé universitário, durante o curso de medicina para ajudar na formação como profissional da saúde, torna-se viável concluir que a fundação da LAPIS foi de suma importância, pois proporcionou inúmeros aprendizados durante o seu processo de formação e no planejamento das atividades e eventos que irão contribuir de forma ativa na ampliação do repertório cultural, social e técnico, impactando na formação dos ligantes e futuros profissionais da saúde.

Além disso, é visível que há lacunas nas práticas acadêmicas em relação à pesquisa e a inovação em saúde na formação médica e, conseqüentemente, na sua futura carreira profissional, demonstrando, assim, a importância de se ter uma liga com uma base pautada na orientação teórica e prática, viabilizando informações nos âmbitos da pesquisa, empreendedorismo e soft skills, no intento de inseri-los no desenvolvimento e no fazer médico.

Outrossim, com a criação da LAPIS possibilitou-se a participação dos discentes em todas as etapas, oportunizando uma vivência interativa e autônoma junto aos profissionais orientadores docentes, proporcionando maior segurança desses diante dos desafios na adoção de estratégias que podem ser instrumentos contribuintes e facilitadores para a construção do aprendizado, além de torná-lo mais acessível e dinâmico. Nessa perspectiva, a existência da liga só reforça a importância do uso dessa ferramenta como método de desenvolvimento e fonte de conhecimento extracurricular para os acadêmicos, tornando o ensino-aprendizagem mais eficaz.

Destarte, não é de nosso conhecimento a existência de outra liga no Estado do RN com a temática de pesquisa e inovação em saúde de forma aliada, sendo uma inovação na prática médica, que proporcionará a esses estudantes uma vivência inovadora de sua realidade curricular, ajudando-os na construção do pensamento crítico para tomadas de decisões, e na solução de lacunas ainda existentes na saúde.

REFERÊNCIAS:

Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina (ABLAM). **Estatuto da Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina**, [S. l.], 2016. Disponível em: <https://ablam.org.br/estatuto-da-ablam/>. Acesso em: 1 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE nº 1133/01. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição**. Brasília: Ministério da Educação; 2001.

CAVALCANTE, Ana Suelen Pedroza *et al.* As Ligas Acadêmicas na Área da Saúde: Lacunas do Conhecimento na Produção Científica Brasileira. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s. l.], v. 42, 2018. DOI 10.1590/1981-52712018v42n1RB20170081. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/k7qRfT6dmKPXk4Rx49TVBQw/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 1 jun. 2021.

COUTO FILHO, J. C. F. Educação empreendedora na formação de enfermeiros. 2014, 97f. Dissertação [Mestrado]. Programa de pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- Jequié, Bahia.

DEBOLLE, Stephanie A *et al.* Development of an Academic Surgical Student Program for Enhancing Student-Faculty Engagement. **Journal of surgical education**, [s. l.], v. 76, 2019. DOI 10.1016/j.jsurg.2018.11.007. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30563783/>. Acesso em: 1 jun. 2021.

FIGUEIREDO WPS, Moura NPR, Tanajura DM. Ações de pesquisa e extensão e atitudes científicas de estudantes da área da saúde. **Arq Ciênc Saúde** 2016;23(1)47-51.

GONÇALVES, C. C.; Piancó, I. M. F. G.; Almeida, I. B. Empreendedorismo em enfermagem: **Relatos de sucesso**. 2011. Disponível em: <http://189.75.118.67/CBCENF/sistemainscricoes/arquivosTrabalhos/I26976.E9.T5152.D5AP.pdf>.

GUIMARÃES, Reinaldo. Bases para uma política nacional de ciência, tecnologia e inovação em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], 2004. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2004.v9n2/375-387/pt/>. Acesso em: 1 jun. 2021.

KELLER-FRANCO E, Kuntze TD, Costa LS. Inovação Curricular na Formação dos Profissionais da Saúde. **Rev e-curriculum** 2012;8(2)1-14.

SENTANIN, L. H. V.; BARBOZA, R. J.; Conceitos de Empreendedorismo. **Revista Científica Eletrônica de Administração**. Ano V – Número 9 – Dezembro de 2005.

SILVA, Beatriz Xavier Ferreira da; NETO, Victória Carolina; GRITTI, Neusa Haruka Sezaki. SOFT SKILLS: rumo ao sucesso no mundo profissional. *Revista Interface Tecnológica*, [s. l.], v. 17, n. 1, 2020.

TOLEDO Cumano Gabriela, Bastos Gomes Marcus, Barbosa Miranda Karine, Araújo de Corrêa Paula, Aranha Lunardi Gabriel, Ferreira Ana Paula, Camilo Bittencourt Gustavo. Ligas acadêmicas na educação médica: uma análise institucional sob a visão dos orientadores. **Hu Revista**. 14 fev. 2020. <http://dx.doi.org/10.34019/1982-8047.2019.v45.27899>.

VASCONCELOS, Ana Beatriz Souza. Relato De Experiência Da Liga Acadêmica De Pediatria De Uma Instituição De Ensino Superior Pública Do Estado Do Mato Grosso. **Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina**, Cáceres, v. 12, p. 10-21, Jan, 2020.

VIANA, Renata Andréa Pietro P. A importância do trabalho multidisciplinar e dos soft skills nos dias de hoje. **Health and Sciences**, [S. l.], p. única, 4 ago. 2015. DOI 10.17696/2318-3691.22.2.2015.178. Disponível em: <https://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/178>. Acesso em: 1 jun. 2021.

YANG GY, Braga ACB, Hipólito NC, Vieira VST, Pessanha CG, Abrantes FG, Pereira OS, Corrêa CL. Liga de Anatomia Aplicada (LAA): as Múltiplas Perspectivas sobre Participar de uma Liga Acadêmica. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 2019 [Acesso em 10 de abril de 2021]; 43(1), 80-86. R (2019). Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v43n1rb20170146>.